



SEÇÃO GESTÃO EM SAÚDE / ENFERMAGEM

ANAIS

I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM SAÚDE

Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.

Abril/2021

SUMÁRIO

SEÇÃO GESTÃO EM SAÚDE / ENFERMAGEM

TÍTULO	Pág
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19	3
COMPETÊNCIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR EM ENFERMAGEM NA ÓTICA DISCENTE	5
COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS OBESOS: MANEJO UTILIZANDO A TELENFERMAGEM	7
CONHECIMENTOS DE ACADÊMICOS DA LIGA DE CURATIVOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS	8
CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	9
CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA TRIAGEM DE PACIENTES COM SINTOMATOLOGIA DE DENGUE E/OU COVID-19	10
DEMANDA DE ATENDIMENTO REALIZADO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO NOROESTE DO PARANÁ	11
ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR DURANTE PANDEMIA DA COVID-19	13
INTERVENÇÕES ERGONÔMICAS COMO FORMA DE PROMOÇÃO À QUALIDADE DE VIDA	15
PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ÚLTIMO ANO DE ENFERMAGEM SOBRE A COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA	17
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	19
PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	20
VIVÊNCIA ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA CIENTÍFICA QUALITATIVA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19	22

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DE COVID-

19

Anita dos Santos João*, Vinícius Luís da Silva, Célia Maria Gomes Labegalini, Kely Paviani Stevanato, Gabriella Michel dos Santos Benedetti, Maria Antonia Ramos Costa.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: anitaseraphin2@gmail.com

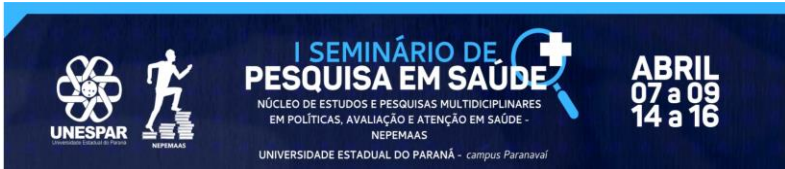
Introdução: O cenário mundial vivencia o desafio da luta contra a proliferação do novo Corona vírus humano (SARS-CoV-2), vírus recém-descoberto. Este se constitui no agente etiológico responsável por desenvolver uma infecção viral aguda altamente disseminável e letal, com proporções cada vez maiores, cuja repercussão é sentida em diferentes realidades globais (SILVA *et al.*, 2021). O papel da enfermagem no cuidado a pessoas doentes ou com suspeita de infecção por COVID-19 tem sido ressaltado ante a necessária competência técnica e humana para o cuidado ágil e seguro, além do impacto na saúde desses trabalhadores, e a relevância da sua atuação nos diversos cenários de prática profissional e na defesa da proteção social (DAVID *et al.*, 2021). Portanto, diante dos desafios atuais, urge a necessidade de que a Enfermagem reconheça seu valor, repense sua prática profissional e atice a sua capacidade contínua de aprendizado com um olhar crítico e reflexivo, imprescindível para a melhoria e qualidade da assistência prestada (OLIVEIRA *et al.*, 2021). **Objetivo:** Descrever a atuação de profissionais da Enfermagem durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado com profissionais da Enfermagem que atuam na linha de frente do combate à pandemia em um município do Noroeste do Paraná. Os dados foram coletados entre os meses de junho e julho de 2020 por meio da autoaplicação de um questionário elaborado na plataforma Google Forms® pelos pesquisadores. Este instrumento era composto por questões de caracterização sociodemográfica e outras que discorriam sobre a temática. Para a sistematização e tratamento desses dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sobre parecer nº 4014513/2020, e seguiu todos os preceitos éticos da resolução 466/2012. **Resultados:** Participaram deste estudo 17 profissionais, sendo 12 enfermeiros e cinco técnicos de Enfermagem. A maioria dos participantes era do sexo feminino, com idade entre 29 e 45 anos, e atuava na gestão e/ou na assistência em todos os níveis de atenção à saúde. Identificou-se o papel desses profissionais no enfrentamento da COVID-19, tais como a prevenção de agravos a partir de orientações de medidas sanitárias para conter a disseminação do vírus: higienização das mãos, uso de máscara e distanciamento social. De acordo com o protocolo de manejo clínico, era realizado a estratificação de risco para o encaminhamento dos usuários aos serviços de referência, tratamento e reabilitação, caso necessário. Ademais, os enfermeiros que atuavam na coordenação das instituições, realizavam o treinamento e capacitação das equipes para estimular a atualização contínua de conhecimento, subsidiando condutas específicas para auxiliar na tomada de decisão acerca do contexto epidemiológico, incluindo a proteção dos profissionais em relação ao uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs): paramentação e desparamentação. Alinhado a isto, o monitoramento de casos suspeitos e confirmados por meio do teleatendimento implicava na identificação da melhora dos sinais e/ou sintomas e na orientação do direcionamento quando ocorria piora do quadro clínico. Por último, a reunião entre os profissionais abrangia também a aprovação de protocolos de segurança que envolviam todos os processos de trabalho da unidade, a saber: lavanderia, cozinha, assistência e descarte de resíduos. **Conclusão:** Em suma, considera-se que a atuação da Enfermagem é essencial para a superação da crise sanitária ocasionada pela pandemia, isso comprova-se a partir das ações de educação em saúde para promover a conscientização crítica da população aliada a longitudinalidade e integralidade dos serviços, bem como no âmbito da gestão do cuidado e da atenção em saúde. Por isso, se faz necessário dar o devido valor ao trabalho do enfermeiro em todos os seus âmbitos, uma vez que seu protagonismo na sistematização da linha de frente da assistência e no desempenho da gestão do cuidado favorecem a melhoria deste processo.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Papel Profissional; Equipe de Enfermagem.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo (SP): Edições 70, 2016.

DAVID, H. M. S. L. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da COVID-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, [s.n.], p.



e20190254, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472021000200702&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, K. K. D. *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, [s.n.], p. e20200120, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200700&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA, V. G. F. *et al.* Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, [s.n.], p. e20200594, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672021000800405&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS OBESOS: MANEJO UTILIZANDO A TELENFERMAGEM

Juliane Barbara Michels D'Aviz*, Heloá Costa Borim Christinelli, Carlos Alexandre Molena Fernandes.

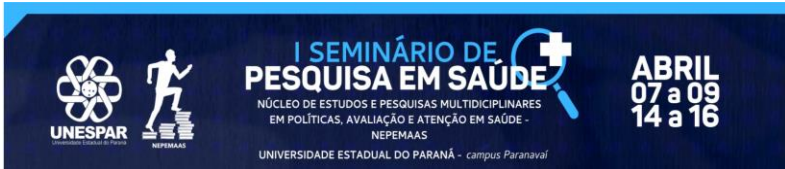
Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: davizjuliane@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica complexa que embora esteja associada a problemas genéticos, tem o seu desenvolvimento fortemente influenciado por fatores do estilo de vida (PALMEIRA *et al.*, 2019). As intervenções que incluem mudanças comportamentais e principalmente abordam mudanças nos hábitos alimentares e físicos auxiliam na perda e controle de peso a longo prazo (GEORGIANOS, ZEBEKAKIS, 2018). O acompanhamento no tratamento da obesidade é indispensável e pode ser realizado de várias maneiras, visando sua qualidade e constância, uma delas é o monitoramento remoto (PALMEIRA *et al.*, 2019). Dentre as ferramentas disponíveis para o monitoramento remoto, na área da enfermagem utiliza-se a chamada telenfermagem (BARBOSA, 2016). **Objetivo:** Verificar as mudanças induzidas pelo uso da telenfermagem nos parâmetros antropométricos e de composição corporal em adultos obesos. **Método:** Trata-se de um Ensaio Clínico Pragmático de intervenção. O estudo faz parte do Ensaio Clínico do projeto guarda-chuva intitulado: “Eficácia de um programa multiprofissional na avaliação de fatores de risco cardiometabólico e tratamento da obesidade abdominal em dois municípios do noroeste do Paraná”. O estudo foi desenvolvido com a população do município de Paranavaí, Paraná, Brasil. Com indivíduos adultos obesos, de acordo com os critérios da (WHO, 2015), com circunferência de cintura ≥ 88 cm para mulheres ou ≥ 102 cm para homens (IDF, 2006). Como critérios de inclusão foram considerados indivíduos residentes no município de estudo, portadores de telefone celular com acesso ao aplicativo *Whatsapp*®, com disponibilidade para as avaliações e participação na intervenção. Como critérios de exclusão foram considerados: cirurgia bariátrica prévia; transtorno alimentar referido; indivíduos com mobilidade reduzida ou prejudicada. Como critérios de descontinuidade foram considerados a não participação nas atividades do grupo por sete dias seguidos e/ou a informação da desistência pelo participante. A pesquisa foi divulgada por meio das redes sociais, mídias impressas e faladas em unidades básicas de saúde, durante os meses de setembro e outubro de 2019. As avaliações pré-intervenção ocorreram no mês de fevereiro de 2020, sendo que a intervenção ocorreu no período de março a junho de 2020. A coleta de dados considerou as seguintes variáveis: idade, massa corporal (kg), altura (m), Índice de Massa Corporal (kg/m^2), massa corporal magra (kg), % de gordura corporal, circunferência de pescoço (cm), circunferência abdominal (cm), circunferência de cintura (cm) e relação cintura-quadril, que foram coletadas pela pesquisadora por meio das fichas de atendimento, sendo organizadas em planilhas do programa Excel®. Compareceram à triagem 118 indivíduos que foram submetidos à avaliação dos seguintes parâmetros: massa corporal, estatura, Índice de Massa Corporal, Circunferência da Cintura, pressão arterial e composição corporal (bioimpedância). Dos 118, 104 realizaram os exames laboratoriais solicitados, sendo que, 53 indivíduos foram classificados com Índice de Massa Corporal igual ou acima de 30 (obesos) e foram convidados para participarem da intervenção multiprofissional, sendo que, destes, 39 aceitaram participar, no decorrer da intervenção 17 indivíduos desistiram, sendo assim, participaram da avaliação final 22 indivíduos. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob protocolo nº 2.655.268 conforme a Resolução 466/2012 e 510/2016. **Resultados:** Completaram a participação na intervenção 22 mulheres, com idade média de 39 anos. Em relação à classificação do IMC, sete foram classificadas como obesidade grau I, sete como obesidade grau II e oito como obesidade grau III. A intervenção utilizando o monitoramento remoto apresentou efeitos significativos nas variáveis de porcentagem de gordura corporal (p-valor 0.008), circunferência abdominal (p-valor ≤ 0.001) e na circunferência de cintura abdominal (p-valor ≤ 0.001). **Conclusão:** O uso do monitoramento remoto e a telenfermagem no tratamento da obesidade é eficaz na diminuição da % de gordura corporal, circunferências de cintura e abdominal de adultos obesos.

Descritores: Obesidade; Telenfermagem; Fatores de Risco.

Referências:

GEORGIANOS, P.I.; ZEBEKAKIS, P.E. General obesity, abdominal adiposity, and the risk of incident hypertension-From anthropometry to modern imaging techniques. **J Clin Hypertens (Greenwich)**.



2018 Oct;20(10):1427-1429. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30315695/>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

PALMEIRA, C.S. *et al.* Effect of remote nursing monitoring on overweight in women: clinical trial. **Revista latino-americana de enfermagem**, 2019, v.27,p. e3129. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30916230/>>. Acesso em: 13 de nov, 2020.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.

COMPETÊNCIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR EM ENFERMAGEM NA ÓTICA DISCENTE

Taynara de Oliveira Farias Batista^{*}, Ana Carolina Simões Pereira, Bárbara Andreo dos Santos, Maria Antonia Ramos Costa.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: taynarafarias2009@hotmail.com

Introdução: Diante do cenário de incidência e gravidade dos eventos adversos, a segurança do paciente é uma estrutura de atividades organizadas que visa reduzir os riscos e a ocorrência de danos evitáveis (WHO, 2020). Diante disso, entende-se que é fundamental associar a análise de incidentes com as medidas de prevenção pertinentes para detectar os riscos do cuidado, a fim de determinar as causas dos eventos adversos e propor práticas seguras para a mitigação dos fatores de risco e efetivação da segurança do paciente nos serviços de saúde (BRASIL, 2019). Nesse escopo, o ensino sobre as competências de segurança do paciente se torna uma estratégia em voga para a garantia da segurança assistencial e qualificação profissional, seja no nível técnico, superior ou na educação continuada.

Objetivo: Compreender como se apresenta o ensino das competências de segurança do paciente na ótica dos discentes do curso técnico e superior em enfermagem. **Método:** Trata-se de um projeto de iniciação científica voluntária, caracterizado como estudo qualitativo, de abordagem exploratória, que será realizado em uma escola técnica e em uma universidade superior na região noroeste do Paraná. A população será constituída por discentes do curso técnico e superior de enfermagem, convidados por meio da técnica *Snowball Sampling*. Para composição da amostra, serão incluídos discentes com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados no segundo e no último semestre do curso técnico, e graduandos do terceiro e quarto ano do curso em enfermagem. Devido ao real cenário da pandemia da COVID-19, a coleta será realizada de maneira remota, através do agendamento individual das entrevistas pelo *Google Meet*, a partir do primeiro participante selecionado aleatoriamente da lista de e-mail/contato disponibilizada pelas instituições de ensino. Com o apoio de um roteiro semi-estruturado e um questionário sociodemográfico, as entrevistas vídeo-áudio gravadas serão transcritas para serem analisadas na modalidade temática. Os preceitos éticos serão respeitados e cumpridos mediante aprovação, conforme Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados esperados:** Espera-se compreender as fragilidades e as potencialidades acerca do ensino de Segurança do Paciente sob a ótica dos discentes dos cursos de enfermagem, visando contribuir ao monitoramento/avaliação de estratégias para qualificação do ensino sobre o tema.

Descritores: Educação em Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem; Segurança do Paciente.

Referências:

BRASIL. **Incidentes relacionados à assistência à saúde.** Resultados das notificações realizadas no Notivisa - Brasil, agosto de 2019 a julho de 2020. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, [2021]. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/notificacoes/notificacao-de-incidentes-eventos-adversos-nao-infecciosos-relacionados-a-assistencia-a-saude/relatorios-de-incidentes-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

WHO. **Global Patient Safety Action Plan 2021-2030:** Towards Zero Patient Harm in Health Care. Estados Unidos: World Health Organization, [2020]. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/patient-safety/1st-draft-global-patient-safety-action-plan-august-2020.pdf?sfvrsn=9b1552d24>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADO.

CONHECIMENTOS DE ACADÊMICOS DA LIGA DE CURATIVOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

Gedelvani Francisco Oliveira da Silva*, Elenice Rita Alves Silva.

***Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil. E-mail: gedelvaniolivera@gmail.com**

Introdução: As feridas são injúrias dermatológicas que quando não tratadas adequadamente, podem aumentar de tamanho e conseqüentemente as chances de complicações para o paciente. É considerado problema de saúde que envolve fatores relacionados ao paciente e ao seu meio externo, provocando sofrimento físico e psicológico, além de contribuir para o aumento dos gastos financeiros do sistema de saúde e do próprio paciente. No que tange à avaliação e tratamento de feridas é de extrema responsabilidade do profissional de enfermagem, em especial do enfermeiro, que atua diretamente na prestação de assistência de qualidade para restauração tecidual, o conhecimento sobre técnicas e materiais corretos a serem utilizados na quela abordagem, sendo que a qualificação profissional é um processo contínuo, com início na formação. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento, a prática e fontes de informações de graduandos de enfermagem integrantes da liga de curativos sobre o cuidado a portadores de feridas. Caracterizar o perfil da formação e atualização dos enfermeiros assistenciais e avaliar o conhecimento dos acadêmicos sobre o tratamento de feridas, A necessidade de conhecimento científico e cuidado planejado no tratamento de feridas com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência prestada, visto que por muitos anos foi considerada uma atividade empírica, baseada em mitos, tradições, conhecimento comum e experiência de colegas. **Método:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelo autor, na oportunidade de membro efetivo da liga acadêmica de curativos de sua faculdade entre os anos de 2019 a 2020 em tratamento de feridas. E com base em trabalhos já publicados, Uma visão sobre as limitações dos acadêmicos ao se depararem com feridas, e uma visão sobre seus conhecimentos adquiridos na academia, trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais **Resultados:** Evidenciou-se que, os acadêmicos tem limitações sobre conhecimento a respeito do tratamento de feridas atualmente, contatado em práticas observacionais quando se fala em assistência a pacientes com lesões, como conhecimentos técnico-científicos e materiais adequados para elaboração de estratégias de prevenção ,tratamento e promoção de condições que auxiliem em uma cicatrização mais rápida e sem maiores comprometimentos. a busca por parte dos acadêmicos em inovações e aperfeiçoamento de técnicas para o manejo e tratamento de feridas foi constatada após a análise observacional feita pelo autor desse trabalho. A ideia norteadora deste relato de experiência foi a de que ele possa contribuir para discussões e reflexões sobre a importância do aprimoramento científico com foco os acadêmicos e seus impactos principalmente para os portadores de lesões tegumentares.

Descritores: Estudantes de enfermagem; Conhecimento; Ferimentos e Lesões.

Referências

BARATIERI, T.; SANGALETI, C. T.; TRINCAUS, M. R. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. **Rev. Enferm Atenção Saúde [online]**. v. 4, n.1, p.2-15, 2015. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1259/1130>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

PAULA, V.A.A. *et al.* O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **HU rev.** V. 45, n.3, p. 295-303, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrj.br/index.php/hurevista/article/view/28666/19830>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA OU RELATO/ESTUDO DE CASO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Carolina Lopes Biserra*, Maria Fernanda do Prado Tostes, Bruno Oliveira, Eduardo Rocha Covre, Igor Fernando Neves, Helena Macedo Reis, Henrique de Barros Zanoni, Thiago Aparecido Dos Santos Quadros.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: carolinabiserra548@gmail.com

Introdução: A assistência de enfermagem sem suporte teórico e padronizado favorece a realização de uma prática susceptível a condutas que não possuem perícia, negligentes ou imprudentes, situações essas que além de ocasionarem danos à clientela, problemas legais e éticos aos profissionais, repercute de maneira negativa frente a sociedade descreditando a classe e o serviço prestado (COREN-SP, 2017). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) apesar de apresentar inúmeros benefícios para o paciente, enfermeiro e gerenciar o cuidado, é pouco implementado no cotidiano e na prestação de serviços (PREARO; FONTES, 2020). Em pesquisa realizada com acadêmicos de enfermagem para avaliar a percepção dos mesmos sobre a sua formação em SAE, o processo de enfermagem foi considerado muito difícil e, para superar esse desafio, destacam-se o investimento na construção e validação de instrumentos específicos para essa finalidade, os quais podem contribuir para aumentar a eficiência, agilidade e garantir que o paciente receba uma assistência humanizada, integral, qualificada, segura e baseada em evidências científicas. **Objetivo:** Construir e validar o conteúdo de um instrumento para subsidiar o ensino e aprendizagem do processo de enfermagem em Sala de Recuperação Pós-anestésica, destinado aos acadêmicos de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa onde houve a validação do conteúdo por sete juízes, enfermeiros doutores e pós-doutores e atuantes no ensino e pesquisa na área de enfermagem. A construção do documento foi pautada em revisão literária, referencial teórico de Horta e sistema de classificação de enfermagem. **Resultados:** Na validação de conteúdo, o instrumento obteve Índice de Validade de Conteúdo elevados nos critérios psicométricos relevância (IVC =0,99), clareza (IVC=1) e objetividade (IVC=1). **Conclusão:** O instrumento foi considerado válido e compreensível, com potencial para ser uma ferramenta pedagógica facilitadora do processo de cuidar dos pacientes em Sala de Recuperação Pós-Anestésica.

Descritores: Enfermagem em Pós-anestésico; Processo de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Referências:

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Guia Para Construção de Protocolos Assistências de Enfermagem**. São Paulo: Gerência de Comunicação, 2017.

PREARO, M; FONTES, C.M.B. Sistematização da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, fev. 2020.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS

CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA TRIAGEM DE PACIENTES COM SINTOMATOLOGIA DE DENGUE E/OU COVID-19

Raiane Pereira de Souza*, Pedro Henrique Alves de Paulo, Kely Paviani Stevanato, Maria Antonia Ramos Costa.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
pereiradesouza1999@gmail.com

Introdução: As doenças, dengue e Covid-19, vêm causando grande preocupação na saúde pública brasileira, pois causam impactos sociais, econômicos, culturais, políticos, como também um aumento na taxa de morbimortalidade (FIOCRUZ, 2020). As duas doenças possuem sintomatologias semelhantes, o que dificulta o diagnóstico, manejo clínico adequado e tratamento dos pacientes. A dengue é caracterizada como uma doença infecciosa febril aguda, que pode ser de curso benigno ou grave, seus sintomas variam desde febre, náuseas, dor no corpo, dor atrás dos olhos, diarreia, dores de cabeça, cansaço e até mesmo hemorragia, podendo evoluir para o óbito (OPAS, 2021). Já a COVID-19 apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, os sintomas variam entre febre, náuseas, dor no corpo, diarreia, dores de garganta, mal-estar, cansaço, dor abdominal, coriza, dificuldade para respirar, perda de paladar ou olfato, ou até mesmo ser assintomática. Alguns casos podem evoluir para um quadro mais grave necessitando de atendimento hospitalar por complicações e comprometimento das vias aéreas superiores, apresentando dificuldade ao respirar ou a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), e cerca de 20% podem vir a utilizar suporte ventilatório (BRASIL, 2020). Neste aspecto, os profissionais e a gestão dos serviços de saúde estão buscando novas tecnologias no campo da saúde objetivando o aprimoramento das estratégias de enfrentamento dessas doenças, como forma de garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados. A tecnologia em saúde consiste na aplicação de conhecimentos por meio de procedimentos, sistemas organizacionais, programas e protocolos com a finalidade de promover a saúde, prevenir, tratar as doenças e reabilitar as pessoas (GAVA *et al.*, 2016). **Objetivo:** Criar uma ferramenta para triagem de pacientes com sintomatologias comuns a dengue e covid-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de produção tecnológica, com vertente quantitativa, descritiva e exploratória. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa com uma amostra não probabilística da população residente de um município do noroeste do Paraná, maiores de 18 anos de idade, com foco na identificação de dados sociodemográficos, condição de saúde, hábitos de vida, impactos econômicos e psicológicos quando da infecção por dengue e/ou covid-19. A coleta de dados foi por meio de um questionário construído na ferramenta online *Google Forms*. Para organização dos dados foi utilizado uma planilha do Excel 2010 e a análise foi realizada por meio da estatística descritiva. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UNESPAR sob o parecer nº 4.437.271. **Resultados parciais:** Como resultado parcial obteve-se 62 respostas. Identificou-se que destes, 85% são do sexo feminino, sendo 44% na faixa etária de 18 a 30 anos e 74% destas sendo de raça branca, com um nível de escolaridade de 39% em graduação. Em relação à condição de saúde e hábitos de vida dos participantes da pesquisa, 53% destacaram estar satisfeito com seu estado de saúde, 52% deles possuem alguma doença pré-existente, sendo a ansiedade relatada por 37% dos participantes, seguida pela obesidade com 14% e hipertensão com 11%. Ainda voltado à condição de saúde, 71% dos pesquisados já tiveram dengue, destes 64.5% relataram ter tido dor de cabeça, seguida por dor no corpo com 61.3%, mal-estar com 59.7%, entre outros sintomas. Dos participantes que tiveram dengue, 14% precisaram de internação. Em relação ao Covid-19, apenas 26% dos pesquisados foram contaminados, destes 17% tiveram o espectro clínico moderado da doença. Com sintomas que variaram entre febre, dor de garganta, coriza, tosse seca e perda do paladar ou olfato. O número reduzido de casos de Covid-19 na pesquisa pode estar relacionado as ações de proteção individual, 95% deles responderam que se previnem contra a doença. Destes, 100% utilizam máscara de proteção ao sair e faz o uso de álcool em gel, 92% mantêm distância de outras pessoas e lavam as mãos frequentemente. Em relação ao impacto econômico e psicológico advindos das duas doenças, 52% responderam ter tido algum impacto econômico pela Covid-19 e 5% pela dengue. Dos impactos econômicos sofridos pela Covid-19, 27% dos pesquisados relataram uma grande redução da renda familiar, 21% o aumento de despesas com medicamentos, 14.5% sofreram com o desemprego. Quanto aos impactos econômicos da dengue verificou-se gastos com inseticidas sendo este 24% das amostras, 14% com o aumento de despesas com medicamentos e 2% sofreram com o desemprego e a redução salarial. Sobre o processo de adoecimento psicológico dos pesquisados, 43% alegaram ter sofrido impacto psicológico pela Covid-19 e 8% pela dengue. Destaca-se que a ansiedade (42%) e o medo (32%) foram impactos psicológicos comuns às duas doenças. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais da pesquisa, até o momento, reafirmam a necessidade da criação de uma ferramenta



tecnológica para direcionar, de forma adequada, os pacientes com sintomatologias semelhantes às duas doenças ao atendimento na rede de atenção à saúde.

Descritores: Covid-19; Dengue; Tecnologias em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença: O que é COVID-19**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

FIOCRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. **Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 19 de março de 2020.

GAVA, M. *et al.* Incorporação da tecnologia da informação na atenção Básica do SUS no Nordeste do Brasil: expectativas e experiências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 891-902, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório das OPAS e da OMS no Brasil**. Principais informações. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

DEMANDA DE ATENDIMENTO REALIZADO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO NOROESTE DO PARANÁ

Heloisa Cristina Druzian*, Neide Derenzo, Rebeca Rosa de Souza, Danielly de Sousa Cruz Guerrero, Maria Antônia Costa, Carlos Alexandre Molena Fernandes, Heloá Borim Christinelli.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
heloisa.druzian00@hotmail.com

Introdução: Os serviços de urgência e emergência se caracterizam como uma das portas de entrada à assistência à saúde (GODOI *et al.*, 2016), no entanto apresentam demandas exaustivas, as quais vão além dos recursos assistenciais disponíveis, (ARAÚJO *et al.*, 2017) e estão relacionados a procura errônea por parte dos usuários. Assim faz-se necessário uma reorganização dos serviços na atenção primária à saúde (APS), para que haja maior distribuição dos atendimentos, orientação e educação em saúde para a população. **Objetivo:** Caracterizar o tipo de atendimento realizado na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). **Método:** Estudo transversal, documental e retrospectivo de caráter quantitativo, que utilizou dados secundários de uma UPA localizada em um município no Noroeste do Paraná, Brasil. Os dados foram coletados entre os meses de outubro de 2019 a março de 2020 através de prontuários eletrônicos obtidos por meio de relatórios gerais e gerenciais do Sistema Integrador de Gestão e Serviços de Saúde (SIGSS), o qual utiliza protocolo adaptado de classificação de risco do Sistema de Triagem de Manchester. Foram incluídos no estudo um quantitativo de 40.848 prontuários, os quais se referiam ao total de atendimentos realizados na UPA no período de estudo. Posteriormente os dados foram tabulados em planilha no *Microsoft Excel®* e submetidos a análise descritiva. **Resultados:** No período de outubro de 2019 a março de 2020 a UPA realizou um total de 40.848 atendimentos, dentre estes foi possível observar que apenas 0,3% (n = 120) foram classificados como emergência e 7,3% (3.010) como muito urgente. Os demais atendimentos corresponderão a classificação normal 12,2% (n = 4.989), urgentes 28,2% (n = 11.530) e pouco urgente 52% (n = 21.199). **Conclusão:** O Estudo evidenciou que as principais demandas de busca por atendimentos na UPA, não são devidamente caracterizados como urgência e emergência, ou seja, esses casos, na sua grande maioria consisti em intercorrência que podem ser solucionadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), compostas por equipes de estratégia saúde da família (ESF) e com atendimento diário. Nesse sentido faz-se necessário a reorganização da gestão dos serviços de saúde afim de garantir atendimento integral e universal a população, sendo este agregado a educação em saúde com vista a mudança de comportamento por parte do indivíduo que busca os serviços de urgência e emergência de forma errônea.

Descritores: Atenção Secundária a Saúde; Triagem; Gestão em Saúde.

Referências:

GODOI, V. C. G. *et al.* Acolhimento com classificação de risco: caracterização da demanda em unidade de pronto atendimento. **Cogitare Enfermagem**. v. 21, n. 3, p. 01-08, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44664/pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ARAÚJO, J. H. V. *et al.* Compreensão dos usuários do SUS sobre a classificação de risco na rede de urgência e emergência por meio de um programa de educação tutorial. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.26, [s.n], p. 1-8, 2017.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Mariana Pissoli Lourenço*, Ana Carolina Simões Pereira, Andreia Queiroz da Silva, Bárbara Andreo dos Santos Liberati, Maria Antonia Ramos Costa.

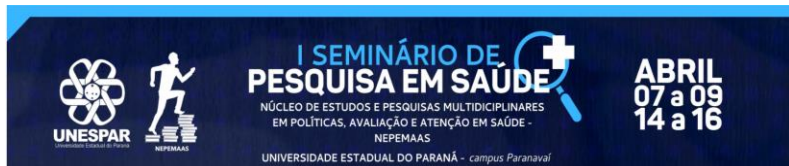
*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: marianapissiolilourenco@gmail.com

Introdução: Em dezembro de 2019 foi descoberto um novo vírus da família coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome*, responsável pela doença *Coronavirus Disease*, que se tornou um grave problema de saúde pública mundial. No início do ano de 2020, após a disseminação ampla da doença no mundo, a Organização Mundial de Saúde determinou situação de pandemia (GEREMIA *et al.*, 2020). A COVID-19 evoluiu rapidamente e esgotou a capacidade de resposta dos sistemas de saúde e causou sobrecarga de trabalho aos profissionais de saúde que em muitos cenários não estavam capacitados para atuar em situações de pandemia. Diante deste contexto, avigora a necessidade de debates e reflexões sobre o processo de formação nas Instituições de Ensino Superior e junto aos serviços de saúde, com foco na necessidade de orientação e capacitação para a atuação no Sistema Único de Saúde (VENDRUSCOLO *et al.*, 2018), em especial, no enfrentamento dos desafios gerados pela pandemia. **Objetivo:** Relatar a experiência docente do estágio supervisionado em instituição hospitalar no período da pandemia do *Coronavirus Disease*. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência vivenciada no estágio supervisionado do quarto ano de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná- Brasil, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. As ações incluíram o planejamento e desenvolvimento do estágio supervisionado integrado. Inicialmente foram realizadas reuniões com os docentes e tutora do 4º ano do Curso, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e coordenação da instituição hospitalar, com o intuito de discutir sobre a possibilidade de realização do estágio no período de pandemia e quais seriam os entraves e cuidados a serem tomados, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizado gerencial e assistencial sem expor os acadêmicos e docentes a riscos de contaminação pelo o *Severe Acute Respiratory Syndrome*, respaldados nas normas instituições locais, regionais e federais. Após autorização de início, foi definido um cronograma, discutido em reunião do Colegiado do Curso, e realizado uma reunião com os acadêmicos, docentes, coordenadora do estágio e também a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, visando orientar e sanar dúvidas relacionadas aos cuidados e paramentação a serem adotadas durante o período de estagio supervisionado, como por exemplo o uso de equipamentos de proteção individual e importância do distanciamento social, além dos problemas decorrentes da exposição *Severe Acute Respiratory Syndrome*. Neste momento, os discentes participaram ativamente do processo dialógico e as dúvidas foram esclarecidas. Em seguida, o estágio ocorreu conforme o previsto e possibilitou um aprendizado que foi além das metas propostas inicialmente, possibilitando a ação-reflexão-ação do aluno na aprendizagem gerencial frente aos efeitos da pandemia na dinâmica hospitalar, com minimização do risco de exposição discente-docente à contaminação, em um processo intersetorial de reavaliação periódica da situação epidemiológica do município e indicadores institucionais. **Efeitos alcançados:** Considerando que, mesmo sendo um período permeado de medos e incertezas, o estágio supervisionado permitiu a formação de discentes aptos a atuarem no mercado de trabalho em situações comuns, e também em circunstâncias reais de crise no sistema de saúde. **Recomendações:** Salienta-se a importância do conhecimento técnico científico para o fortalecimento da integração ensino-serviço no processo de formação de enfermeiros problematizadores e líderes, capazes de atuar frente as diversas vertentes de gestão, assistência, pesquisa, educação e política. Além do planejamento prévio e comunicação efetiva de ações com exposição dos riscos e benefícios que permeiam o processo de formação discente.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Educação em Enfermagem.

Referências:

GEREMIA, D.S.; VENDRUSCOLO, C.; CELUPPI, I.C.; BARROS DE SOUZA, J.; SCHOPF, K.; MAESTRI, E. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enferm. Foco**, v.11, n. 1, p.40-47, 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Pandemia-COVID-2019EnfermagemSUS.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2021.



VENDRUSCOLO, C.; FERRAZ, F.; PRADO, M.L.; KLEBA, M.E.; MARTINI, J.G. Instâncias intersetoriais de gestão: movimentos para a reorientação da formação na Saúde. **Interface (Botucatu) [Internet]**, v. 22 (Suppl 1), p. 1353-64, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0180>>.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA OU RELATO/ESTUDO DE CASO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

INTERVENÇÕES ERGONÔMICAS COMO FORMA DE PROMOÇÃO À QUALIDADE DE VIDA

Beatriz Brecht Albertini*, Estefany Camila Bomfim dos Santos, Claudia Aparecida Stefane.

***Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: gestufscar@gmail.com**

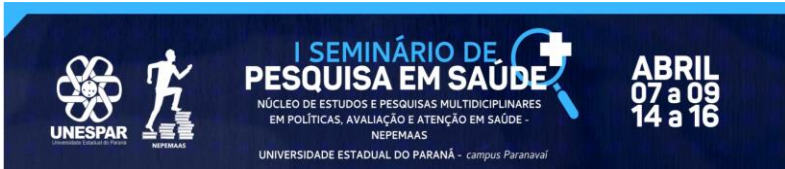
Introdução: Visando divulgar ações de educação e promoção à saúde centradas na qualidade de vida e no ambiente ocupacional, o Grupo de Estudos sobre a Saúde do Trabalhador/DMed/UFSCar se dedica desde 2018 à realização de avaliações e intervenções ergonômicas junto à pessoa e ao local de estudo ou trabalho. Frente a necessidade da implantação do *home office* gerada pela pandemia da COVID-19, a questão se tornou ainda mais urgente visto os riscos de distúrbios osteomusculares causados pela adoção de posturas inadequadas por longos períodos. **Objetivo:** Descrever avaliações ergonômicas para pessoas atuantes em ambiente de escritório e as estratégias para a promoção à saúde e qualidade de vida. **Método:** O projeto de extensão (n. 23112.104497/2019-91), em 2020, em função da pandemia foi aberto para toda sociedade, que foi convidada pelas redes sociais a responder, por meio da ferramenta Google Forms, questões sobre saúde e vida cotidiana, com adaptações do *Ergonomic Workplace Analysis* (CAMAROTTO *et al.*, 2004), *Rapid Office Strain Assessment* (SOONE *et al.*, 2012) e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (LÓPEZ-ARAGÓN *et al.*, 2017; PINHEIRO *et al.*, 2002), além da possibilidade de inserir fotos (em três ângulos) do cômodo utilizado. **Resultados:** Dos 73 participantes, 52.1% eram do sexo feminino, 94.5% possuíam até 39 anos e 43.8% apresentavam graduação completa. Os participantes demonstraram intensa necessidade de ações de cuidados em saúde a curto prazo, pois 28.7% estavam acima do peso, 49.3% não praticavam atividade física, 20.5% tinham doenças crônicas (diabetes, colesterol, hipertensão) e 86.3% sentiam dores osteomusculares. Associado a esse quadro de saúde, as condições do ambiente e da tarefa laboral não favoreciam a qualidade de vida, visto que 91.8% permaneciam sentados mais de quatro horas/dia; 95.8%, em frente de telas por mais de quatro horas/dia e 39.8% realizavam menos de três intervalos ao longo da jornada. Das posições avaliadas (quadril, glúteos, joelhos, pés, cotovelos, antebraços, coluna, pescoço, distância da tela, teclado, mouse e luz), os que envolviam sentar-se na cadeira foram as com maiores desajustes ergonômicos (glúteos- 89%, coluna-71%, pescoço- 57%, joelhos e cotovelos-56%) e com menor citação foi o posicionamento do teclado e mouse (12%). Quanto às percepções acerca do ambiente e da tarefa (equipamentos; nível atividade física; posturas; atenção, volume e repetição da tarefa; autonomia; comunicação com superiores; poder de decisão; iluminação; conforto térmico; ruído), somente autonomia, comunicação com superiores e poder de decisão não foram apontadas como problemas. Como forma de promoção da saúde, as análises das respostas e das imagens foram enviadas individualmente, com recomendações de ajustes ergonômicos, associado a isso, foram encaminhados uma cartilha educativa sobre ergonomia (GEST; LAFIPE, 2019), links com dicas de leituras sobre doenças crônicas e hábitos saudáveis. Também foi realizada uma *live* sobre saúde e ergonomia. **Conclusão:** Assim, considerando os benefícios da ergonomia, da educação em saúde e da implementação de políticas públicas para promoção de hábitos e ambientes saudáveis, ainda nesse período de pandemia, espera-se que os participantes, em sua maioria jovens, diminuam os relatos de dores osteomusculares, tempo sentado e exposição à telas. Além disso, tem-se a expectativa de que incrementem o nível de atividade física e realizem o acompanhamento adequado das doenças crônicas. Essas ações em conjunto impactarão positivamente na melhora da qualidade de vida e da saúde dos participantes.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Ergonomia; Saúde Pública.

Referências:

AHONEM, M.; LAUNIS, M.; KUORINKA, T. Ergonomic Workplace Analysis. **Ergonomics Section**. Helsinki: Finnish Institute Of Occupational Health, 30p. 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Dicas para manter sua saúde no trabalho**. São Carlos: UFSCAR, [2019]. Disponível em: <<https://www.progpe.ufscar.br/arquivos/servicos/saude-e-seguranca-no-trabalho/dicas-para-manter-sua-saude-no-trabalho-1.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.



PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; CARVALHO, C. V. Validação do questionário nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 307-312, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10492.pdf>>. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

SOONE, M; VILLALTA, D.; ANDREWS, D. Development and evaluation of an office ergonomic risk checklist: ROSA e Rapid office strain assessment. **Applied Ergonomics**, [s.l.] v. 43, n.1, p. 98-108, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.apergo.2011.03.008>>. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA OU RELATO/ESTUDO DE CASO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ÚLTIMO ANO DE ENFERMAGEM SOBRE A COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA

Hellen Emília Peruzzo*, Franciele Raimundo da Silva, Maria Antônia Ramos Costa.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
hellen_peruzzo@hotmail.com

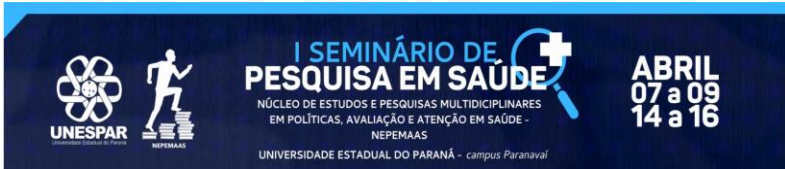
Introdução: A palavra competência remete a capacidade de colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o contexto profissional (BRASIL, 2001). Para a enfermagem a competência de liderança é uma das mais importantes para o exercício de suas funções, uma vez que está presente em todas as suas atividades (BALSANELLI, *et al.*, 2008). **Objetivo:** Desvelar como os estudantes do último ano de enfermagem compreendem a competência de liderança no contexto da profissão. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com estudantes do último ano do curso de enfermagem de uma universidade pública. A coleta de dados está sendo realizada por meio de um questionário disponibilizado via *Google Forms*, contendo perguntas para a caracterização dos participantes além dos seguintes questionamentos: “Já recebeu alguma capacitação/treinamento sobre “Liderança”?; Para você o que é liderança?; Como o enfermeiro exerce sua competência de liderança frente ao processo de trabalho?; Como o enfermeiro exerce sua liderança frente a equipe?; Quais características fazem do enfermeiro um bom líder?; Como o estudante de enfermagem consegue desenvolver sua competência de liderança?; Quais os desafios que o enfermeiro encontra na prática profissional para se tornar um líder?”. Os dados parciais foram serão analisados utilizando a análise temática de conteúdo, por meio da pré-análise, exploração do material e tratamento das categorias (BARDIN, 2011). O projeto foi encaminhado para apreciação e autorização do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Paraná, conforme Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), nº do parecer 4.331.123. **Resultados parciais:** Até o momento já foram entrevistados oito participantes, sendo sete do sexo feminino, com idade entre 21 e 23 anos. Quando questionados sobre já terem recebido alguma capacitação/treinamento sobre “Liderança”, cinco deles responderam que não. Da análise de dados preliminares emergiram duas categorias temáticas. A primeira categoria foi intitulada “Liderança como competência essencial ao enfermeiro”, representada por duas subcategorias: “Aspectos fundamentais para conceituar e desenvolver a liderança”, na qual os estudantes do último ano elucidaram como capacidade de influenciar pessoas, passível de ser desenvolvida a partir de habilidades, conhecimentos e atitudes; e “Características de um líder resolutivo no ambiente de trabalho”, que ressaltou adjetivos de um bom líder, como resolutividade, empatia e capacidade de planejamento e organização. Já a segunda categoria temática recebeu o nome “Desafios vislumbrados para que o enfermeiro se torne um líder para a equipe”, também representada por duas subcategorias: “Dificuldades inerentes a profissão que limitam o desenvolvimento da liderança”, tais como baixa remuneração, falta de recursos materiais e insegurança do enfermeiro; e “Percalços do relacionamento interpessoal entre o enfermeiro e a equipe”, contextualizada pelos estudantes principalmente por meio da resistência da equipe e do surgimento de conflitos. **Conclusão:** Os estudantes que participaram da pesquisa até o momento conceituaram liderança como competência importante ao profissional, representada por meio de aspectos como resolutividade, planejamento e organização. Além disso, reconheceram as dificuldades do relacionamento interpessoal no desenvolvimento da mesma, como barreira por serem profissionais em formação.

Descritores: Enfermagem; Liderança; Pesquisa.

Referências:

BALSANELLI, A. P. *et al.* **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro.** 2 ed. São Paulo: Martinari; 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011. 280 p.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

João Pedro Rodrigues Soares*, Raphael da Motta Bossan, Maria Antonia Ramos Costa, Mariana Pissioli Lourenço, Dandara Novakowski Spigolon, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, Gabriela Encarnação Leandro, Vanessa Duarte de Souza.

*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jotaperodr@gmail.com

Introdução: A atenção Primária à saúde caracteriza-se como o nível de atenção responsável pela coordenação do cuidado e ordenação das redes de atenção, sendo a porta de entrada preferencial do sistema único de saúde. Nesse contexto, a atuação da equipe multidisciplinar é imprescindível, visando garantir o cumprimento de suas diretrizes e princípios norteadores e promover a saúde da população adscrita (BRASIL, 2017). Ainda no que tange os profissionais que atuam nesse contexto, políticas públicas foram criadas a fim de permitir que os mesmos se qualifiquem dentro dos seus ambientes de trabalho, em especial a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, visando aprimorar o cuidado dispensado para a comunidade atendida e promover a manutenção da saúde (SILVA, 2020). Portanto, questiona-se: qual a percepção dos enfermeiros que atuam na atenção básica sobre as ações de educação permanente? **Objetivo:** Verificar a percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre as ações de educação permanente em saúde. **Método:** tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória desenvolvida em um município do noroeste do estado do Paraná. O público alvo foram os enfermeiros que coordenavam equipes de estratégia saúde da família e estavam no cargo a mais de 6 meses. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais áudio-gravadas em local reservado, com apoio de um instrumento semiestruturado com questões sociodemográficas e questões norteadoras a fim de atingir o objetivo do estudo. Posteriormente as entrevistas foram transcritas na íntegra e processadas pelo *software* de análise qualitativa IRaMuTeQ®. Os dados apresentados fazem parte de um projeto maior intitulado “Percepção de Enfermeiros da Atenção Primária acerca da Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá, parecer consubstanciado nº 3.091.456. **Resultados:** dos 20 profissionais elegíveis, 15 participaram da coleta de dados. A análise do *corpus* através da classificação hierárquica descendente resultou em cinco categoriais, destacando-se a intitulada ‘Práticas de Educação Permanente em Saúde’. De acordo com os participantes, são realizadas diversas ações de educação permanente pela gestão bipartite local, entretanto utiliza-se majoritariamente metodologias tradicionais e bancárias. Em contrapartida, as ações desenvolvidas dentro da própria equipe não ocorrem com frequência, embora, quando realizadas, há o predomínio de metodologias participativas. **Conclusão:** embora se observe a presença de ações educativas despendidas para os profissionais pela gestão municipal e estadual, estas não levam em consideração os anseios e necessidade dos profissionais na capilarização dos serviços de saúde, obstaculizando a efetivação das políticas públicas e dificultando a transformação da realidade dos indivíduos envolvidos. Na contramão do supra exposto, as ações para educação permanente internas da equipe são relatadas como escassas, fragilizando o processo dialógico e interpessoal, debilitando os processos educativos.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Educação Continuada em Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 2.436, De 21 De Setembro De 2017.** Política nacional de Atenção Básica à Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SILVA, F.A.J. **O processo de formação profissional para a atenção básica em saúde: uma revisão integrativa.** 2020. Dissertação (mestrado em saúde pública). Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo. 2020. Disponível em: Acesso em: 19 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vinicius Luís da Silva*, Hellen Emília Peruzzo, Dandara Novakowski Spigolon, Maria Antonia Ramos Costa.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: vinicius.luissilva@hotmail.com

Introdução: O empreendedorismo destaca-se tanto na área da saúde quanto no mundo dos negócios, como uma opção inovadora de carreira, adicionando um novo olhar à produção de serviços, além de possibilitar ao enfermeiro a ascensão no mercado de trabalho (CARNEIRO; PEREIRA; VIANA, 2020). Atinente a isso, ainda proporciona ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Alinhada a essa perspectiva, recentemente foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem, possibilitando a valorização do caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (COLICHI *et al.*, 2019). Portanto, torna-se necessário divulgar e desmistificar o tema entre os profissionais de enfermagem a fim de instigá-los na (re)criação e busca por inovação nos processos que envolvem o trabalho em saúde, bem como para o desenvolvimento e implementação de tecnologias de cuidado pautadas nas necessidades sociais e institucionais (SANTOS; BOLINA, 2020). **Objetivo:** Investigar na literatura o perfil profissional e as evidências sobre os desafios do empreendedorismo para a Enfermagem no uso de tecnologias em saúde e inovações. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de fevereiro de 2021 nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Para a busca foram utilizados os descritores “Contrato de Risco; Inovação; Enfermagem”, isolados e combinados com “e” ou “ou”. Como critério de inclusão foram selecionados estudos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre o período de 2016 a 2021. **Resultados:** A partir da primeira busca foram identificados 57 estudos. Todos eles passaram por um processo de triagem que envolveu a leitura dos títulos e resumos. Nesta revisão foram inseridos 13 artigos que evidenciaram o objeto a ser estudado e responderam ao objetivo de pesquisa. Considera-se que, o enfermeiro empreendedor é o indivíduo que identifica oportunidades e de forma inovadora, criativa, consegue criar algo novo, seja de valor social ou não, além de calcular riscos e gerar os recursos necessários. Quanto ao perfil do profissional, emergiram como características: a necessidade de sucesso; autonomia; tendência criativa; riscos moderados e determinação. Em relação as áreas de negócio na Enfermagem, pode-se destacar a assistencial, ensino, saúde da mulher, gestão/administração, assistência domiciliar e terapias alternativas. Observou-se que o principal desafio do empreendedorismo para a Enfermagem constitui a questão burocrática e o conhecimento de teorias científicas necessárias para orientar a prática profissional. Evidenciou-se que os gestores identificam a utilidade e facilidade de forma singular para cada tecnologia, o uso destas sofre influência das características sócio laborais dos enfermeiros: sexo, especialização e tempo de experiência nos serviços. Mas ainda, lacunas no conhecimento levam políticas públicas a negligenciarem uma série de inovações normalmente associadas a mudanças sociais com impacto no desenvolvimento humano, coesão social, igualdade e equidade, temas centrais ao campo da saúde pública. **Conclusão:** A investigação literária mostrou que apesar do enfermeiro ter um perfil profissional, por vezes empreendedor e que atua em diversas áreas da saúde, desafios foram evidenciados, com isso, percebeu-se que melhorias são fundamentais para a compreensão do empoderamento dos profissionais da Enfermagem como verdadeiros protagonistas da saúde, visando proporcionar estímulos na busca pelo conhecimento e a conquista de habilidades para a tomada de decisão e autonomia frente as práticas de trabalho. Estes pontos aos serem aperfeiçoados poderão garantir o pleno desenvolvimento profissional alinhado a um crescimento econômico contínuo. Junto a isto, é importante ressaltar a necessidade de implementação das tecnologias em saúde nos negócios, visto que esse avanço assegura a qualidade da assistência prestada e viabiliza o seu “diferencial”, por isso o investimento em inovação agrega valor e permite a conquista de grandes vantagens em um mercado cada vez mais competitivo.

Descritores: Contrato de Risco; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Enfermagem.

Referências:



CARNEIRO, A. L.; PEREIRA, I.; VIANA, M. R. P. Empreendedorismo: um caminho inovador na Enfermagem. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 9, p. e868997994, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7994>>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. G. S. E; BONINI, A. B. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, [s.n.], p. 335-345, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700321&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

COPELLI, F. H. D. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. D. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, [s.n.], p. 301-310, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

SANTOS, J. L. G.; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional [editorial]. **Enfermagem em Foco**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037/729>>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA CIENTÍFICA QUALITATIVA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Matheus Escalvence Silva*, Jéssica dos Santos Pini, Dandara Novakowsk Spigolon.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
matheusescalvence@gmail.com

Introdução: No Brasil, os registros de casos de infecção pelo novo Coronavírus já ultrapassam as 12 milhões de pessoas, sendo equivalente a 5,7% dos brasileiros. Quanto aos óbitos, os números ultrapassam os 295 mil mortos (BRASIL, 2021). O Sars-Cov-2 é um vírus respiratório responsável por causar uma síndrome respiratória aguda grave e sua transmissão ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias (BRASIL, 2020). Diante disso, as medidas de prevenção e controle são baseadas na etiqueta respiratória da tosse, uso de máscaras, higienização das mãos, distanciamento e isolamento social (BRASIL, 2020a). Estudos afirmam que a maioria da população optou por contribuir com as medidas restritivas, relatando sair de casa somente quando necessário (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Objetivo: Apresentar a vivência acadêmica durante a realização de uma pesquisa científica qualitativa no cenário da pandemia do novo coronavírus. **Método:** Trata-se de um relato da experiência de um acadêmico durante a fase de coletas de dados de uma pesquisa de iniciação científica com abordagem qualitativa. O período de coleta, que compreendia a participação de cuidadores familiares de indivíduos com doença crônica não transmissível (DCNT), se iniciou em fevereiro de 2020 e foi interrompido pelas restrições impostas frente à pandemia mundial pela COVID-19 no mês de março de 2020, sendo retomado apenas em novembro de 2020. **Resultados:** Sabe-se que as pesquisas científicas podem ser desenvolvidas por meio de várias metodologias, a fim de garantir a diversidade e alcance de seus objetivos, sendo que algumas puderam ser mantidas sem alterações mesmo diante do contexto mundial ocasionado pelo novo coronavírus. Porém, as restrições impostas pela atual pandemia ocasionaram limitações ao desenvolvimento de algumas pesquisas, principalmente àquelas com metodologias qualitativas que necessitavam de coleta de dados presencial. No caso das metodologias baseadas na coleta de dados coletiva, como o uso de Grupos Focais, nos quais se reúne um grupo de pessoas para abordar determinado assunto, a impossibilidade de realização se deu em atendimento a necessidade de excluir ações que aumentariam os riscos de exposição ao vírus ou que iriam contra as medidas de prevenção e controle estabelecidas, que impedem a formação de aglomerações. Esta situação foi determinante para se buscar alternativas para a coleta de dados da pesquisa em desenvolvimento. Optou-se, então, pela coleta de dados individual, por meio de entrevista, seguindo as orientações de prevenção da doença, ainda que esta mudança estenderia de forma significativa o período de coleta. Esta escolha foi pensada de modo a garantir a continuidade na coleta de dados, mesmo diante do conhecimento de que os resultados não seriam semelhantes aos obtidos com as atividades coletivas de coleta, que são selecionadas para contribuir como um processo gerador de discussões. Mesmo após essa mudança na coleta de dados, não foi possível acessar os domicílios dos indivíduos participantes, visto que os profissionais de saúde se colocaram reticentes a realização de visitas domiciliares com os pesquisadores. Diante disto, pensou-se em adotar medidas tecnológicas alternativas, como formulários online e uso de tecnologias para a coleta de dados. No entanto, nos deparamos com o fato de que esses meios tecnológicos não abrangem todos os tipos de participantes, uma vez que os idosos e indivíduos com carências econômicas ou de conhecimento não possuem acesso ou não estão familiarizados com tais ferramentas, o que era a realidade dos participantes da pesquisa em desenvolvimento. Diante disto, foi necessário manter a suspensão da coleta de dados até que o serviço permitisse o retorno dos pesquisadores nas visitas domiciliares, para realização da entrevista individual. Importante ressaltar que para o pesquisador, o processo de coleta que foi retomado e está em desenvolvimento, ainda que com todos os cuidados necessários, gera sentimentos de medo, receio, angústia e culpa, uma vez que exista a chance de contaminação do próprio pesquisador e sua família e daqueles que aceitaram participar da pesquisa. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de realização de uma pesquisa científica em período de pandemia pode se estabelecer como causador de expectativas frustradas, sentimentos negativos e limitações aos pesquisadores. A adoção de métodos tecnológicos e digitais à distância, devem ser avaliados de acordo com a amostragem selecionada para a pesquisa, podendo se tornar algo não viável e impossível. Além disso, as restrições, a prevenção e os cuidados frente aos riscos de contaminação podem desenvolver situações de constrangimento, ausência de privacidade para a coleta de dados e insegurança.

Descritores: Pandemias; Mudança Social; Infecção por Coronavírus.

Referências

ALMEIDA, W. S. *et al.* Mudanças nas condições socioeconômicas de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, [s.l.], n. 23, p. e200105, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>>.

BRASIL. **Coronavírus Brasil**: painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, [2021]. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária a Saúde**. Brasília, DF: Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2020. 41p. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2020a. 92 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada.pdf/view>>.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS